

Nota de Orientação sobre a Inclusão da Deficiência

Siemenpuu – Fundação para a Cooperação dos Movimentos Sociais sr
março de 2022

O que significa a inclusão de pessoas com deficiência?

A deficiência é um conceito em evolução. Resulta da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais e ambientais que impedem a total e efetiva participação de pessoas com deficiência na sociedade em situação de igualdade com os outros. Uma deficiência é definida como uma condição ou função considerada deficiente em relação ao padrão habitual de um indivíduo ou um grupo. Há muitos tipos de deficiências, como aquelas que afetam a visão, a audição, o pensamento, a aprendizagem, o movimento, a saúde mental, a comunicação e as relações sociais de uma pessoa.

Estima-se que 15% de todas as pessoas e 20% dos mais pobres sejam pessoas com deficiência. Os fenômenos como a desnutrição, a violência, a pobreza e a falta de cuidados de saúde causam deficiência, portanto, o número de pessoas com deficiência é maior no Sul Global do que no Norte Global. A interseção entre as pessoas com deficiência e gênero, pobreza, tipo de deficiência, etnia e origem religiosa muitas vezes leva à discriminação múltipla.

A deficiência em si não significa estar doente ou estar sofrendo. São as atitudes negativas em relação à deficiência e às pessoas com deficiência que podem ser a maior barreira para impedir as pessoas com deficiência de terem uma vida boa. A boa notícia é que as atitudes podem ser mudadas. Resumidamente:

- **incapacidade + barreiras sociais e físicas = deficiência**
- **deficiência + acessibilidade social e física = inclusão**

Como promover a não discriminação e a inclusão de pessoas com deficiência em um projecto?

A abordagem dos direitos humanos, que atua como a pedra angular da não discriminação e da inclusão de deficiência como objetivo transversal, visa garantir que as pessoas com deficiência possam ter a sua dignidade e contribuir para a sociedade em que vivem. No nível de um projecto, isso significa que a organização da sociedade civil (OSC), que planifica e implementa o projecto, precisa abordar sistematicamente os riscos relacionados à inclusão da deficiência, avaliar os impactos e as implicações do projecto sobre as pessoas com deficiência, procurar oportunidades para promover a inclusão de pessoas com deficiência, bem como incluir a inclusão como um tema de promoção e defesa quando se aproximam a pessoas responsáveis pela tomada de decisões e a outras partes envolvidas.

O padrão mínimo para a não discriminação de pessoas com deficiência como objetivo transversal é de “não causar danos”, ou seja, garantir que o projecto não contribua para a discriminação ou a violação de direitos humanos contra pessoas com deficiência. Para garantir que nenhum dano seja causado, uma análise da deficiência deve ser feita e os princípios de igualdade, inclusão e participação devem orientar todas as ações. A análise (ver o ponto 2 a seguir da tabela passo a passo) ajuda em identificar os riscos

potenciais da desigualdade existente no projecto proposto e em planificar as formas de abordá-los. Além disso, pode ajudar a identificar oportunidades para promover a inclusão da deficiência.

O padrão de “não causar danos” de não discriminação implica o seguinte:

- Os riscos para os direitos humanos das pessoas com deficiência são avaliados, evitados e mitigados;
- As barreiras para a igualdade de participação e inclusão de pessoas com deficiência são identificadas e abordadas;
- Os impactos nas pessoas com deficiência são continuamente avaliados e monitorados;
- A desagregação de dados de acordo com a deficiência é sistematicamente coletada, analisada e o entendimento adquirido é utilizado na implementação do projecto.

Além do padrão mínimo de não causar danos, a contribuição positiva para a inclusão da deficiência é incentivada em projectos apoiados pela Fundação Siemenuu. **Os caminhos à inclusão da deficiência implicam:**

- Mapeamento de barreiras (em relação ao ambiente físico, conhecimento, comunicação, informação, tecnologia, instituições e atitudes);
- Prevenção e eliminação das barreiras reconhecidas;
- “Nada sobre nós, sem nós” - participação significativa de pessoas com deficiência;
- Colaboração com as Organizações de Pessoas com Deficiência (OPD);
- Sensibilização para os direitos das pessoas com deficiência;
- Orçamento para a inclusão da deficiência, por exemplo para adaptações razoáveis do entorno físico para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência;
- Empoderamento de pessoas com deficiência e apoio ao desenvolvimento de suas capacidades.

Instruções passo a passo para a inclusão da deficiência em um projecto

(Guia da Fundação Abilis)

<i>Fase de planeamento</i>
1. Identificação de pessoas com deficiência <ul style="list-style-type: none">• Trabalhe em cooperação com as Organizações de Pessoas com Deficiência (OPD) locais. Eles irão ajudá-lo a identificar pessoas com deficiência nos contextos locais.• Recolha dados sobre o número de pessoas com deficiência e desagregue dados (gênero, idade, religião, etnia e tipo de deficiência etc. o que é relevante no seu contexto).
2. Análise de contexto <ul style="list-style-type: none">• Envolve o(s) OPD local(is) e pessoas com deficiência na fase de análise.• Identifique os problemas e os desafios que afetam as pessoas com deficiência; as desigualdades e os padrões de discriminação na área onde ocorre, e as violações contextuais ou sistemáticas dos direitos das pessoas com deficiência.• Classifique dados e combine com diferentes motivos de discriminação.• Descubra acordos (internacionais) e nacionais sobre a deficiência para justificar a sua intervenção.
3. Desenhar a intervenção (Quadro de resultados incluindo actividades, objetivos, indicadores e metas) + orçamento <ul style="list-style-type: none">• Envolve o(s) OPD e pessoas com deficiência no planeamento de actividades relevantes para promover a inclusão da deficiência.• Prepare actividades específicas da deficiência além de outras actividades de integração no quadro de resultados. Leve em consideração a discriminação múltipla ao planificar as actividades (por exemplo: mulheres com deficiência têm possibilidades realistas de participar nas actividades do projecto?).• Actividades típicas são: conscientizar sobre a deficiência nas comunidades; sensibilizar os pais; treinar o pessoal do projecto e todas as partes interessadas sobre a deficiência, os direitos da

deficiência e a inclusão da deficiência; fazer adaptações razoáveis do entorno físico; fornecer dispositivos de assistência; fornecer materiais de aprendizagem e outros materiais; levar a cabo trabalho de promoção e de defesa etc.

- Defina os objetivos específicos da deficiência (produtos e resultados) e indicadores.
- Estabelece as metas para todos os indicadores (nº de pessoas com deficiência).
- Assegure-se de que todos os indicadores do programa reúnam informações desagregadas (por exemplo, M/F/PcD).
- Orçamento para a inclusão da deficiência. Os custos típicos são adaptações razoáveis do entorno físico, materiais acessíveis, intérpretes de linguagem gestual, dispositivos de assistência, custos de transporte de pessoas com deficiência para actividades do programa. Eles precisam de dotação orçamental específica.

Fase de implementação

4. Participação em actividades

- Garante que as pessoas com deficiência possam participar em todas as actividades do programa. Isso pode precisar, por exemplo, de ajustes de acessibilidade nos locais do programa, apoio no transporte, intérpretes de linguagem gestual ou dar informações de outra forma acessível.
- Envolve pessoas com deficiência como membros do comitê do programa ou funcionários na implementação das actividades, ou seja, treinadores ou coordenadores do programa. Considere estabelecer cotas.

Fases de acompanhamento e avaliação

5. Acompanhamento dos avanços

- Recolhe dados sobre pessoas com deficiência para TODOS os indicadores dos componentes do programa e apresente os números em relatórios de acompanhamento e quadro de resultados.
- Descreva o avanço na inclusão da deficiência em diferentes componentes (situação, desafios, sucessos) nos relatórios de acompanhamento narrativo.
- Analise o avanço do programa contra a discriminação múltipla.

6. Avaliando a inclusão da deficiência

- Garante que as pessoas com deficiência sejam envolvidas como informantes nas avaliações.
- Se for possível, envolva o(s) OPD e pessoas com deficiência, por exemplo, como consultores no processo de recolha e análise dos dados das avaliações.
- Realize avaliações temáticas de deficiência quando for relevante.
- Além das perguntas de avaliação regulares, adicione perguntas sobre, por exemplo, a participação e a não discriminação.

Leitura adicional em inglês:

- [The Washington Group on Disability Statistics](#) provides tools for data collection
- [Disability Partnership Finland:](#)
 - [A tool for disability mainstreaming in development cooperation projects](#) (pdf)
 - Guidebook: [Inclusive WASH activities in the global south](#) (pdf)
 - [Accessibility Handbook - Guide to Accessible Built Environments](#) (pdf)
 - A Collection of lessons learned and good practices: [Development for All - Experiences on disability mainstreaming in the development sector](#) (pdf)